

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - SUPROF
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL –
DIRDEP**

Estudos Interdisciplinares – EI

Na perspectiva também da articulação dos Componentes Curriculares, em busca da construção do Currículo Integrado, instituímos na Matriz Curricular o que chamamos de Estudos Interdisciplinares – EI. Esses Estudos estão divididos em dois momentos, que não são estanques, sendo: atividades pedagógicas de Pesquisa, Orientação Profissional e Iniciação Científica e a Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas. Nesses estudos se agregam horas semanais presenciais e adicionais extraclasse, objetivando a integração curricular através das práticas pedagógicas citadas. Nesses espaços programados na Matriz, o estudante terá oportunidades de confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula, com a prática profissional, mediada pela pesquisa. Podemos afirmar que é o encontro da teoria com o concreto social do mundo do trabalho, onde se propicia que o estudante compreenda o seu papel social/profissional, seus campos de atuação e se veja como participante ativo/produtivo da sociedade.

A Iniciação Científica tem papel de extrema relevância na formação do estudante, pois contribui com o processo de organização das idéias e a compreensão dos passos metodológicos de pesquisas, que servirão para toda a sua vida profissional, seja no ensino médio ou galgando formação no ensino superior. Essas atividades devem solicitar produções escritas dos estudantes, como projetos de visitas de campo, de intervenção e construção de tecnologias sociais, relatórios, artigos e demais textos dissertativos, visando colaborar com a sua formação acadêmico-científica, no nível de seu curso.

Orientamos que os Centros/Unidades Escolares selecione/m temática/s pertinente/s ao curso técnico de nível médio, que contribuam para ampliação dos conhecimentos na sua área de formação. Essas temáticas devem ser sistematizadas em forma de projeto/s pelo/s professor/es dos Estudos Interdisciplinares, buscando realizar, nos momentos de sala de aula, orientações para que o estudante inicie seus passos na pesquisa e como essa/s será/ao desenvolvida/s na prática. Podemos destacar a orientação para realização da pesquisa bibliográfica, para pesquisa virtual/eletrônica com o uso da internet, para a pesquisa de campo e para a utilização de técnicas como entrevistas, observação sistemática e assistemática entre outras possibilidades.

Por exemplo: um projeto na área de Cooperativismo envolve pesquisas que descrevam seus conceitos, seus objetivos, sua importância no contexto socioeconômico, como se constituem cooperativas, entre outras possibilidades. Para isso, o/s professor/es

buscará/ão orientar os estudantes em pesquisa bibliográfica ou virtual/eletrônica para alcance dessas respostas e debate em sala, construção de um referencial teórico consistente e compreensão do tema para alcance dos objetivos propostos no projeto construído. Daí discutir como esses objetivos podem ser alcançados, definindo metodologias coerentes a exemplo da pesquisa de campo.

As atividades de Intervenção Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas constituem-se na parte prática da pesquisa. Elas representam o que mencionamos de concreto social do mundo do trabalho. Essas atividades, no projeto, devem estar explicitadas na metodologia do trabalho, adequando-as à/s temática/as escolhidas. Por exemplo: tomando o exemplo citado acima, sobre a área de cooperativismo, após orientação para construção do referencial teórico, dos objetivos da pesquisa e de metodológicas coerentes (como é o caso da pesquisa de campo), o/s professor/es irá/ão construir um roteiro de visita de campo, explicando seus passos e definido os locais que ocorrerão essa pesquisa. No mesmo exemplo, pode ser escolhido empresas cooperativas, definindo técnicas metodológicas como observação (sistemática e assistemática), entrevistas, fotografias entre outras. Esse estudante se deslocará para o campo (os locais de pesquisa) com o embasamento da teoria (por meio das pesquisas bibliográficas e virtual/eletrônica), tendo respaldo para as observações realizadas no seu futuro campo de formação. Isso também pode ser aplicado para as visitas técnicas, seminários, construção de tecnologias sociais e intervenção social.

Após as visitas de campo e a realização das técnicas definidas, o/s professor/es orientam os estudantes para a escrita do que foi observado em campo, por meio de atividades pedagógicas como um texto dissertativo, um relatório sobre a experiência vivenciada com os resultados da atividade de pesquisa, que abordem desde a construção conceitual do tema até a ida a campo. Essas atividades escritas contribuirão para o aprendizado dos estudantes, pois estará trabalhando a escrita, a interpretação de textos e organização das idéias, como também, criatividade e desenvoltura na área de formação.

Destacamos também a importância do/s professor/es observar/em a coerência da pesquisa com o nível do curso.

Estudos Complementares – EC:

Os Estudos Complementares – EC são períodos destinados apenas aos estudantes que precisarem a cada unidade, módulo ou semestre estudado, rever os conhecimentos trabalhados (recuperação paralela, dependência), podendo ser ainda horas destinadas ao cumprimento de carga horária, em algum componente curricular da Matriz que ficou deficitário no percurso formativo do estudante [1].

Esses estudos propiciam o reforço de conhecimentos que não foram muito bem assimilados pelo estudante, seja por baixo rendimento nas aulas ou por carga horária insuficiente, criando espaços avaliativos de aprendizagem, no momento em que oportuniza o estudante a ter mais chances de adquirir os conhecimentos necessários à sua formação profissional.

Esses espaços avaliativos não são destinados apenas àqueles estudantes que o/a educador/a considerar mais “fracos” nas aulas, mas também como avaliação do/a educador/a em relação aos seus Componentes Curriculares ministrados, que não atenderam aos objetivos dos planos desenhados no início do curso, revendo temáticas que foram ou deveriam ter sido abordadas.

Estudos Orientados – EO

Abordamos anteriormente todos os blocos de Componentes Curriculares presentes na Matriz Curricular e as características formativas contidas em cada um desses blocos. Como estamos trabalhando em prol da integração desses blocos, pois estes não são estanques e carregam um propósito educativo/formativo no percurso do estudante na escola, instituímos, ao final de cada bloco de Componentes Curriculares, os Estudos Orientados - EO.

Os Estudos Orientados – EO são conceituados como horas extraclasse destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum – BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Específica/FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos práticos e teóricos, compreendendo entre outros: roteiro de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, encontros, feiras²[1].

Esses estudos são integradores e podem ser aplicados aos conteúdos específicos de cada bloco, para melhor assimilação do estudante, como também articulação com os EO dos outros blocos de componentes, promovendo construção de Projetos Articulados e interdisciplinares entre os docentes. Os EO serão de responsabilidade do/a professor/a, programado/a no ano ou semestre (no caso dos cursos modulares) nos componentes curriculares dos blocos da BNC, FTG e FTE para organização das atividades formativas. As horas estabelecidas para o EO podem ser reservadas para cada componente curricular dos blocos citados ou direcionados para um ou mais componentes que exijam mais horas para a realização de atividades. Esses estudos complementam o aprendizado do estudante e podem ser utilizados em atividades extraclases diversas.

É importante que o Centro/Unidades Escolar, por meio da equipe pedagógica, perceba e direcione essas horas de acordo com a necessidade das turmas. É de suma relevância que o/a professor/a dos EO estabeleçam sempre nos conteúdos selecionados, de qualquer bloco de Componentes Curriculares, um nexos com a formação profissional do estudante. Seja dentro do que conceituamos como Componentes Curriculares Clássicos das áreas Específicas do Conhecimento (BNC), na FTG ou na própria FTE, com os conteúdos mais técnicos.